



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSENILDA MARIA ALVES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO NA
FORMAÇÃO DA DISCENTE EM BIBLIOTECONOMIA**

MACEIÓ
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSENILDA MARIA ALVES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO NA
FORMAÇÃO DA DISCENTE EM BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de
Biblioteconomia, para obtenção de título
de bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal de Alagoas.

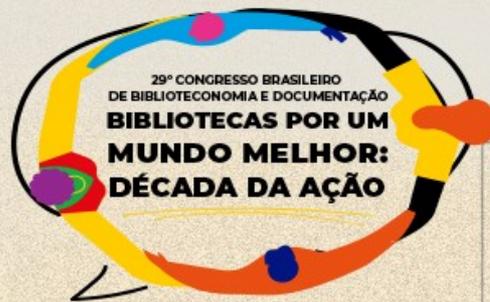
Orientadora: Dra. Nelma Camêlo de Araújo

MACEIÓ
2022

THE IMPORTANCE OF THE NON-MANDATORY SUPERVISED INTERNSHIP IN STUDENT TRAINING IN LIBRARY

Abstract: The present work aimed to emphasize the importance of the internship supervised non-mandatory in the formation of the student in Librarianship. About methodology, it is a bibliographical research, of an exploratory nature, seeking improve ideas, making the theme more explicit. In addition, there is field research, in which the non-mandatory supervised internship at the University of Health Sciences of Alagoas, divided into two sectors: Library and Protocol, in the year of 2019 to 2020. It is concluded that the student's relationship between theory and practice has a need for a more accurate approach to the changes, present in the reality of this professional, so it is important to disseminate the experiences lived in the internships not mandatory.

Keywords: Supervised internship – not mandatory; Librarianship – Internship; Teaching Librarianship.



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DA DISCENTE EM BIBLIOTECONOMIA

THE IMPORTANCE OF THE NON-MANDATORY SUPERVISED INTERNSHIP IN THE STUDENT'S EDUCATION IN LIBRARY

Eixo Temático: Formação e identidade profissional

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo ressaltar a importância do estágio supervisionado não obrigatório na formação da discente em Biblioteconomia. Em relação a metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória buscando aprimorar ideias, tornando a temática mais explícita. Além disso, tem a pesquisa de campo, na qual foi desenvolvida o estágio supervisionado não obrigatório na Universidade da Ciências da Saúde de Alagoas, dividido em dois setores: Biblioteca e Protocolo, no ano de 2019 a 2020. Conclui-se que as relações do discente entre teoria e prática tem uma necessidade de aproximação mais apuradas às mudanças, presentes na realidade desse profissional, sendo assim é importante disseminar as experiências vividas nos estágios não obrigatórios.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado – não obrigatório; Biblioteconomia – Estágio; Ensino de Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior no país passou por muitas transformações, sobretudo por causa das mudanças acompanhadas pela tecnologia. Com a Universidade Federal de Alagoas, não foi diferente, teve que passar por uma série de enfrentamentos no processo de sua origem até conseguir se tornar a maior instituição pública do estado de Alagoas.

Seu desenvolvimento, não só possibilitou a formação de muitos profissionais ao longo dos anos, como pode ofertar atividades como o ensino a pesquisa e a extensão.

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), forma profissionais capacitados para atuarem em bibliotecas e em unidades de informação. Durante a graduação, a experiência do estágio é a oportunidade de vivenciar de forma prática o cotidiano profissional de uma instituição e garantir uma bagagem para o ingresso no mercado de trabalho.

Após todo aporte teórico e prático ministrados durante as aulas, no penúltimo e último semestre do curso é ministrada as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, momento em que é ofertado ao graduando que ainda não teve



contato com o estágio remunerado ou participar do projeto de extensão, a oportunidade de ter contato com a prática do cotidiano de um centro de informação.

Desta maneira, a pergunta central desta pesquisa é: qual a importância do estágio supervisionado não obrigatório na formação da discente em Biblioteconomia? E tem como objetivo geral: ressaltar a importância do estágio supervisionado não obrigatório na formação da discente em Biblioteconomia.

A maioria dos profissionais empregados em Bibliotecas e Unidades de Informação tiveram a oportunidade de estagiar naqueles espaços antes de suas contratações após formados

A ementa do estágio supervisionado obrigatório, descrita no Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia (2017, p. 95) consiste na “aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas através do contato direto com a rotina da Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas.” Dessa forma pode-se perceber a importância do estágio supervisionado, pois proporciona um direcionamento aos estudantes do curso de Biblioteconomia.

Em relação a metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória buscando aprimorar ideias tornando a temática mais explícita. Deste modo, ela será “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), sendo classificada como um estudo exploratório e qualitativo, pois, como afirma o autor Gil (2002). Desta maneira, utilizou-se os seguintes procedimentos técnicos para a coleta de dados: levantamento bibliográfico, leitura e análise de artigos científicos.

Além disso, tem a pesquisa de campo, na qual foi desenvolvida o estágio supervisionado não obrigatório na Universidade da Ciências da Saúde de Alagoas, dividido em dois setores: Biblioteca e Protocolo. Onde a discente realizou atividades pertinente a formação do Bibliotecário, colaborando com a organização dos setores nos quais estava realizando o estágio.

2 O CURSO DE BIBLIOTECOMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o curso de Biblioteconomia teve seu início no dia 11 de maio de 1998, através da Resolução nº 20 - CEPE/UFAL. Sueli Maria Goulart Silva - bibliotecária da Biblioteca Central (BC) - juntamente com Sílvia Regina Cardeal que fazia parte da Associação Alagoana de Profissionais em Biblioteconomia (AAPB), além dos “docentes e profissionais participantes do Curso de Especialização em Administração e Gerência de Serviços de Informação, que foi realizado na Universidade Federal de Alagoas” (UFAL)¹

¹ A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é Pessoa Jurídica de Direito Público Federal, inscrita no CNPJ: 24.464.109/0001-48, sediada à Avenida Lourival de Melo Mota, s/n, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP: 57.072- 970. (...) uma Instituição Federal de Educação Superior (IFES), criada pela Lei nº 3.867/61, de 25 de janeiro de 1961, a partir do esforço de integração das antigas faculdades e escolas isoladas de Ensino Superior, fundadas entre as décadas de 1930 e 1950, a saber, Faculdade Direito (1933), Faculdade Medicina (1951), Faculdade de Filosofia (1952), Faculdade de Economia (1954), Faculdade de Engenharia (1955), Faculdade de Odontologia (1957) e Escola Padre Anchieta, onde funcionava o Curso de Serviço Social (1957). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p. 13).



(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p. 16), contando “com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Ensino Superior (CAPES) e da Comissão Técnica designada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL)²”, criaram o curso em 1997, entrando em vigência no ano seguinte.

Até a década de 1990, o currículo mínimo, que estabelecia a estrutura curricular do curso, estava em vigor, posteriormente com as diretrizes curriculares o curso passou por mudanças, uma dessas mudanças foi “a denominação para Curso de Ciência da Informação, com habilitação em Biblioteconomia”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p. 16). Compreende-se que essa nomenclatura foi “reconhecida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), segundo a Portaria de nº 828 – INEP/MEC, de 11 de março de 2005”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p. 17), contudo, ainda neste mesmo ano, a própria comissão do INEP/MEC modificou a nomenclatura do curso, assim, o curso volta a ser Curso de Biblioteconomia.

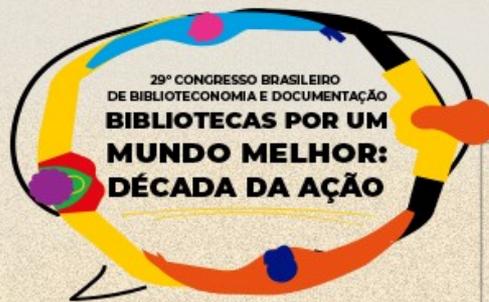
O curso, atualmente, é subordinado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA). O ICHCA, criado pela Resolução nº 02/06 do Conselho Universitário da UFAL, formado pela fusão dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro, Licenciatura em Música e Licenciatura em Dança - Biblioteconomia, Comunicação Social (com habilitações em Jornalismo e Relações Públicas), Filosofia, Licenciatura em História, Bacharelado em História e Psicologia, além dos cursos técnicos profissionalizantes de Ator, Dança (intérprete-criador) e Canto que acontecem na Escola Técnica de Artes (ETA).

O ingresso para todos os cursos, tanto em nível superior quanto em nível técnico é por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Outro meio de ingresso é reopção, reintegração ao curso e por transferência externa, nesses casos para quem já está em nível superior.

O perfil do egresso se caracteriza pelo espírito crítico e pela competência para atuar nos processos de planejamento, organização, disponibilização e gestão de recursos informacionais, em diferentes espaços de informação.

O Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, chamado de “ICHCA”, surgiu com o desdobramento do antigo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA), após o longo processo de reestruturação da Universidade Federal de Alagoas que resultou na criação de 21 novas Unidades Acadêmicas, instaladas em março de 2006, aglutinando as diversas áreas de conhecimento contempladas por nossa instituição de ensino superior, gozando de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do Estatuto, do Regimento Geral e das Resoluções dos Conselhos

² A Comissão Técnica responsável pela elaboração da proposta do Curso de Biblioteconomia foi formada pelos(as) docentes Ana Lúcia Tenório Ribeiro Ferreira e Fernando Antônio Netto Lobo e pela, então bibliotecária da BC/UFAL, Sueli Maria Goulart, conforme portaria nº 05/96-PROGRAD/UFAL. Além dessa, o projeto recebeu sugestões dos(as) professores(as) Dr. Antônio Miranda (Universidade de Brasília – UNB), Dra. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro (Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro – IBICT/UFRJ), Dra. Maria Carmen Romcy de Carvalho (IBICT) e Dra. Maria das Graças Targino (Universidade Federal do Piauí – UFPI). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p. 16).



Superiores da UFAL. Sua missão está bem explicitada nos seguintes termos regimentais:

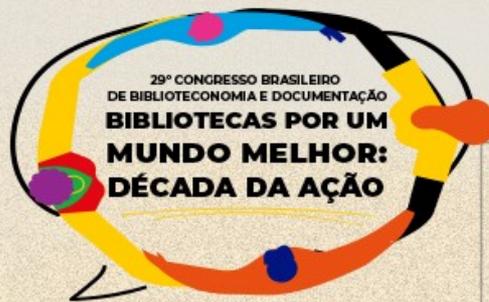
O Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes tem como objetivo congrega cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação que possibilitem correlações interdisciplinares de atividades de ensino, pesquisa e extensão, através das diversas áreas do saber que compõem esta Unidade. De tal modo que o acesso ao conhecimento produzido por essa Unidade seja experimentado, no sentido em que experiência é entendida como algo provisório, submetido a testes e que não atingiu – mas continua tendo por meta – seu formato canônico. E também como algo que se experimenta na vivência, onde o novo deverá constituir invenção e inovação. Ao mesmo tempo objetiva-se formar estudantes capazes de questionar as regras que aprenderam e capazes de ousar, de maneira competente, nos vários âmbitos possíveis de suas atuações profissionais. (QUEM SOMOS, 2022).

Em março de 2006, a Resolução nº 10/06, do Colegiado Especial constituído pelos órgãos superiores da UFAL, homologou os nomes dos primeiros dirigentes do ICHCA: Professores José Ferreira Azevedo (Diretor) e Ronaldo Bispo dos Santos (Vice-Diretor), que assumiram a responsabilidade de implantar uma nova estrutura, baseados no princípio estabelecido durante as discussões realizadas no processo de planejamento de nossa Unidade Acadêmica: garantir a autonomia dos Colegiados dos Cursos constituintes, dando o suporte, na medida do possível e dos recursos disponíveis, às suas deliberações. Assim foi feito e, certamente, os objetivos firmados estarão sempre nos planos de ação de todos os seus componentes: diretores, professores, técnicos e estudantes.

O Curso de Biblioteconomia funciona em prédio próprio, que se denomina Centro Acadêmico Manuel Bastos Tigre, em homenagem ao poeta, humorista e teatrólogo, que aos trinta e três anos deixou tudo para se dedicar aos livros, trabalhou no Museu Nacional, na Biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa e passou 20 anos na biblioteca da Universidade do Brasil, atual UFRJ, onde foi diretor. (O DIA DO ... ,2019). O prédio fica localizado em um bloco por trás da Biblioteca Central. A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é a única a ofertar esse curso presencial no estado de Alagoas.

Em relação a estrutura física do Bloco possui um espaço administrativo para a coordenação, vice coordenação e secretaria; salas de aula, laboratório, salas de pesquisa e extensão, centro acadêmico, sala de reunião, copa, espaço para os docentes, banheiros, hall de entrada e corredores, devidamente mobiliados, com equipamentos tecnológicos disponíveis para uso. Há também laboratórios especializados para o estudo das áreas de técnicas documentárias e as tecnologias da informação, com cobertura de rede wifi além de uma modesta biblioteca em crescimento.

O curso de Biblioteconomia também conta com o colegiado, a coordenação, o núcleo docente, a infraestrutura e suas políticas institucionais, apoiadas por diretrizes e suporte técnico-pedagógico que ajudam no pleno funcionamento do curso de Biblioteconomia. O Centro Acadêmico Manuel Bastos Tigre é formado por discentes do Curso de Biblioteconomia, que se encontram em situação acadêmica regular. Além desses componentes de organização e gestão colegiada.



O Curso de Biblioteconomia constitui: coordenações de apoio para dar suporte às atividades que compõem as diferentes unidades curriculares, a saber, Coordenação de Estágio; Coordenação de Extensão; Coordenação de Monitoria; Coordenação de Pesquisa; Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Desta maneira, compreende-se que as coordenações de apoio citadas acima “têm suas atribuições especificadas e regulamentadas em normativas internas do Curso de Biblioteconomia e são exercidas por docentes do quadro permanente designados pelo Colegiado do Curso”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p. 27). As reuniões (ordinárias e extraordinárias) acontecem geralmente na última quinta-feira de cada mês.

Além do corpo docente e corpo técnico-administrativo, o curso também conta com a contribuição de alguns docentes de institutos e cursos para ensinar as disciplinas: Formação Social, Econômica e Política do Brasil, Língua Portuguesa, Inglês Instrumental 1, Inglês Instrumental 2, Introdução à Informática e Introdução à Lógica, entre outras.

É pertinente falar que a Universidade Federal de Alagoas conta com uma Biblioteca Central que disponibiliza quantidade suficiente de exemplares para o bom atendimento das demandas decorrentes do funcionamento do Curso de Biblioteconomia. Assim como a Biblioteca Central, o Auditório da BC, o Auditório da Reitoria, Restaurante Universitário, Ginásio Poliesportivo e Centro de Interesse Comunitário, todos estão à disposição para o discente de Biblioteconomia.

Além dos livros referenciados, nas bibliografias básicas e complementares, a Biblioteca Central da UFAL disponibiliza acervo composto por bases e bancos de dados, dicionários, dissertações, monografias, periódicos científicos e teses. Nesse universo, destacam-se a Biblioteca de Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódicos da CAPES e o Repositório Institucional (RIUFAL). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p.63).

Além disso, compreendemos “que a biblioteca não é meramente o local onde se guardam os livros é uma escola, um local onde as gentes adquirem o conhecimento”. (VAZ, 2020, p. 5). Desta forma, podemos entender que um dos papéis sociais da biblioteca é promover a educação para todos os indivíduos.

O Curso de Biblioteconomia, objetiva formar bibliotecários competentes, críticos e dinâmicos para atuar em atividades de planejamento, organização, disponibilização e gestão da informação, em diferentes espaços sociais. A formação integrada se caracteriza pela relação entre teoria e prática, e pelo diálogo entre áreas cooperantes, especialmente, Biblioteconomia e Ciência da Informação, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.1 A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para a escrita desta seção buscamos no levantamento bibliográfico, artigos científicos, monografias e teses referentes ao Estágio Supervisionado que dialogassem com o Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFAL.

Não iremos aqui discorrer sobre o conceito do termo estágio, mas compreendemos que o estágio é um lugar que proporciona, a qualquer discente, um



ambiente de aprendizagem e enriquecimento profissional através da teoria articulada com a prática, desenvolvendo assim, nossas habilidades e competências técnicas, para no futuro sermos bibliotecários competentes que desenvolve com afinco a nossa profissão.

Nesta perspectiva, entendemos o estágio como um lugar de treinamento para a nossa formação inicial. Assim, concordamos com a autora Nascimento (2009) quando afirma que podemos considerar o estágio como:

Uma oportunidade oferecida ao aluno para que ele possa aprimorar seus conhecimentos teóricos pela prática. É de suma importância a realização de estágios em várias áreas da biblioteconomia, pois isto possibilita a prática nas diversas opções que a profissão de bibliotecário apresenta. (...) É através da prática que o aluno assimila melhor a teoria, a prática desenvolve o conhecimento, torna o estagiário melhor habilitado para a vida profissional. (NASCIMENTO, 2009, p. 14-15).

O Estágio Supervisionado 1 e 2 são disciplinas que ocorrem, respectivamente, no sétimo e oitavo período do curso. Para a realização do Estágio 1 é pré-requisito ter cursado as disciplinas Representação Descritiva da Informação 1, Representação Descritiva da Informação 2, Representação Temática da Informação 1, e Representação Temática da Informação 2; já para a realização do Estágio 2 é pré-requisito ter cursado Estágio 1.

O estágio curricular constitui importante atividade didático-pedagógica e tem como objetivos: promover a interação teoria e prática e um envolvimento os alunos em situações e problemas reais que futuramente serão por eles enfrentados como profissionais; permitir a confrontação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e a prática adotada na biblioteca onde se realiza o estágio; propiciar condições para o aprimoramento e desenvolvimento da consciência social e de atitudes profissionais. (GOMES; ALBUQUERQUE, 2005, p. 7).

O estágio pode ser realizado tanto nas dependências da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como por exemplo, as Bibliotecas, Centros de Cultura, quanto em empresas privadas parceiras que tenham convênio com a universidade e disponibilidade para receber os estagiários. Os estágios podem sofrer variações de acordo com seu período, carga horária e duração.

Sabemos que as atividades de estágio:

São regidas nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, da Resolução nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL, e da Resolução nº 05/2017 - CBIB/UFAL, de 04 de setembro de 2017, que estabelece as normas e os procedimentos adotados no funcionamento dos Estágios Curriculares do Curso de Biblioteconomia. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p. 117).

O curso conta também com a opção do estágio não obrigatório (também conhecido como estágio sociocultural) como atividade complementar dos estudos. Esse tipo de estágio é ofertado por empresas (instituições) na qual os discentes podem “obter renda ou experiência e com isso desenvolverem aptidões para a vida produtiva, além da capacidade para adaptar-se aos novos desafios e exigências de aperfeiçoamentos futuros” (NASCIMENTO, 2009, p. 10), assim, fica a critério do discente, desde que o local a ser realizado o estágio seja conveniado com a



instituição de ensino ao qual ele pertença, sabendo que deverá ser um local onde haja um profissional da área da Biblioteconomia, de preferência um bibliotecário habilitado para exercer a função ou de outro profissional com experiência comprovada em sua documentação, pois, o bibliotecário será um orientador:

Um profissional habilitado, que esteja presente no local de efetivação das práticas. Sua presença dá a base necessária para que o estagiário de biblioteconomia, ao colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula, conte com condições de articular e mobilizar conhecimentos e habilidades em ação, trabalhando a pró-atividade, bem como, podendo dar respostas criativas aos desafios de aprendizagem que vão surgindo no decorrer da prática. (NASCIMENTO, 2009, p. 10-11).

Considerando o que a autora Nascimento (2009) aponta, entendemos que o local que o discente escolhe deve:

Propiciar aos estagiários as práticas de que estes necessitam para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para garantir o sucesso no mercado de trabalho. Para as empresas a contratação de um estagiário faz com que esta cumpra com seu papel social e, além disso, ela se beneficiará, pois o estagiário trará novos conhecimentos adquiridos na universidade, para dentro da organização. Também é através dos serviços desenvolvidos pelos estagiários que a organização tem maior visibilidade sobre este ser ou não um bom funcionário para a empresa no futuro. (NASCIMENTO, 2009, p. 20).

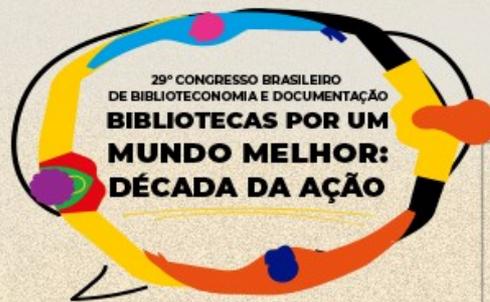
Além disso, a empresa que oferece o estágio fica responsável pelo seguro, caso ocorra alguma fatalidade com o estagiário. Em relação ao tempo de estágio não obrigatório, vai depender da empresa contratante, geralmente é de um ano, podendo ser prorrogado por mais um, ou se acontecer algum imprevisto o estágio pode ser interrompido antes. É obrigatório o discente prestar relatório semestralmente, assinar um termo de compromisso e fazer um plano das atividades que serão realizadas no período do estágio.

Nesta modalidade de estágio, este, passa por uma avaliação dos membros formados pelo colegiado do curso a fim de aproveitá-lo como componente curricular para que o discente ainda possa ter o aproveitamento de 50% da “carga-horária do estágio, 54 (cinquenta e quatro) horas”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p. 119).

O discente também terá que ter um acompanhamento de um docente do curso para as orientações necessárias, consolidando, neste sentido, o aspecto pedagógico do estágio, ressaltando assim o compromisso tanto do supervisor-docente quanto da instituição que recebe o estagiário. Ademais, o supervisor docente é “responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estágio” (ALVES, 2013, p. 833), exercendo, portanto:

Um papel ativo na elaboração, acompanhamento e avaliação do Plano de Atividades do educando e na verificação das condições exigidas da Instituição concedente: um ambiente e atividades que permitam ao aluno um desenvolvimento social, profissional e cultural e o acompanhamento sistemático por supervisor com formação ou experiência na área de conhecimento do curso. (ALVES, 2013, p. 833).

Abaixo relataremos a experiência da proponente desta pesquisa, no Estágio Supervisionado não Obrigatório desenvolvido na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).



Esclarecemos que a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a realização prática no ambiente do estágio, conforme relato da discente.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular não obrigatório foi realizado na Universidade da Ciências da Saúde de Alagoas, dividido em dois setores: Biblioteca e Protocolo, sob a responsabilidade de Gardênia de Castro (Bibliotecária) e Alzira Mesquita (Chefe do Protocolo).

O principal objetivo da Biblioteca é oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Está subordinada administrativamente à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação que tem a missão de prover o acesso à informação para o ensino, a pesquisa e extensão da UNCISAL, contribuindo com a educação universitária e a formação profissional do indivíduo. O sistema usado na biblioteca é o Sistema Pergamum.

O setor de protocolo é um setor administrativo, conta com o serviço de realização de abertura, recuperação e arquivamento de processos exclusivamente internos, de estudantes, funcionários, ex-estudantes, ex-funcionários, que vão solicitar algo de seu interesse, e órgãos ligados à UNCISAL.

O protocolo é administrado por uma equipe formada por um coordenador, um chefe de setor e dois colaboradores administrativos, e na época também contava com a colaboração de dois estagiários, um pela manhã das 8 às 12h, e o outro à tarde das 12 às 16h.

O arquivo precisava de uma organização com urgência pois os processos e documentos estavam todos empilhados nas cadeiras e estantes, misturados, e era a maior dificuldade pra encontrar algum quando era solicitado, então fui designada para realizar esta tarefa de organização, de todas as atividades que foram realizadas no protocolo a maioria foi no arquivo, na classificação e na organização, os processos foram devidamente organizados em caixas etiquetadas, por ano e número, em seguida digitalizados e arquivados uma pasta no sistema, podendo ser acessado com facilidade a qualquer momento que precisar.

A Biblioteca conta com os seguintes serviços: Guia de Usuário, Consulta interna, empréstimo domiciliar, devolução e das penalidades, reserva de material, orientação à pesquisa bibliográfica e a pesquisa online, normalização bibliográfica, catalogação da publicação, visitas orientadas, termo de autorização para publicação.

A biblioteca Prof. Hélyvio José de Farias Alto, está localizada na Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), situada na Rua Dr. Jorge de Lima 113 – Trapiche da Barra – Maceió – AL. Tem como objetivo oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão. A Biblioteca está subordinada administrativamente à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

Sua missão é prover o acesso à informação para o ensino, a pesquisa e a extensão da UNCISAL, contribuindo com a educação universitária e a formação profissional do indivíduo, para que o conhecimento adquirido seja aplicado no desenvolvimento da sociedade.



A biblioteca foi criada em 1970 para atender as necessidades do Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas (ECMAL); no dia 09 de maio de 1996, passou a chamar-se Biblioteca Professor Hélvio José de Farias Alto.

Teve sua área reformada e ampliada em 2004, sendo reinaugurada no dia 13 de maio de 2004. No dia 28 de dezembro de 2005, tornou-se unidade complementar, vinculada à reitoria da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). A partir do dia 09 de abril de 2011, foi vinculada à Pró - Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG).

A Biblioteca oferece o suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão a sua comunidade acadêmica que se compõem do corpo discente, docente e técnico administrativo da UNCISAL.

O acervo é composto por aproximadamente 20 mil exemplares (dados do 1º semestre de 2018) entre documentos como: Obras de referência (enciclopédias, dicionários, anais, etc); Periódicos; Livros técnicos e literários; Multimídia (DVD, CD-ROM e fitas de vídeo); Projetos, monografias, dissertações e teses. O estágio na Biblioteca ocorria das 08 às 12h, de segunda a sexta-feira, eram dois estagiários um pela manhã e o outro a tarde.

3.1 ATIVIDADES REALIZADAS NA BIBLIOTECA DURANTE O ESTÁGIO

As atividades que foram desenvolvidas na biblioteca foram riquíssimas no desenvolvimento das habilidades necessárias para uma formação singular de um bibliotecário. Iniciando pelo atendimento aos usuários, tirando dúvidas bem como auxiliando nas buscas das obras desejadas e realizando cadastros de novos usuários.

Além dessas atividades foram realizados empréstimos e devoluções de livros, e baixa de multas. Durante todo processo de devolução foi checada a qualidade física do livro devolvido, e na hora de guardá-lo ser colocado em seu devido lugar, sempre observada a classificação de acordo com o CDU.

O carimbo e a etiquetagem eletrônica também tivemos a experiência de uso do Sistema Pergamum, um sistema informatizado que facilita a gestão da informação, e a tabela cutter, é a tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra.

3.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO PROTOCOLO GERAL (ARQUIVO)

De todas as atividades que foram realizadas no protocolo, a maioria foi no arquivo, na classificação e organização, os processos foram devidamente organizados em caixas próprias para arquivo, etiquetadas por ano e número, em seguida no protocolo digitalizados arquivados em uma pasta no sistema, podendo ser acessados com facilidade quando solicitado.

O setor de protocolo é um setor administrativo, conta com o serviço de realização de abertura, recuperação e arquivamento de processos exclusivamente internos, de estudantes, funcionários, ex-estudantes, ex-funcionários, que vão solicitar algo de seu interesse, e órgãos ligados à UNCISAL.

O protocolo funciona no térreo da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas, e é composto por uma sala administrativa e um arquivo, onde se



encontram os processos físicos, o protocolo trabalha com o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que está sendo de fundamental importância na conversão dos processos físicos para o eletrônico.

O protocolo é administrado por uma equipe formada por um coordenador, um chefe de setor e dois colaboradores administrativos, e na época também contava com a colaboração de dois estagiários, um pela manhã das 8 às 12h, e o outro à tarde das 12 às 16h.

Assim, compreendemos a relevância da presença do supervisor orientando o estagiário nas atividades, deste modo, compreendemos que:

Essa troca de experiências é vital para que o discente ratifique as relações entre as teorias e as ações ocorridas no ambiente informacional onde atua. Experiências que poderão fortalecer o diálogo entre academia e sociedade, além de contribuir com o profissional ao lhe possibilitar atualização com as percepções construídas na academia. A mola propulsora dessa construção é o diálogo aberto, uma postura ética diante da realidade e das dificuldades dos envolvidos nesse processo de orientação técnica como parte valiosa da graduação. (OLIVEIRA, 2017, p. 34).

Na sala de aula durante o curso de Biblioteconomia temos uma ideia de como funciona uma Biblioteca, um arquivo ou outra instituição da área da informação, mais quando saímos da teoria e vamos vivenciar a prática vimos os maravilhosos desafios que nos aguardam, então consideramos o estágio fundamental na formação profissional do estudante. De acordo com a autora Nascimento:

O mercado de trabalho exige profissionais experientes, por isso os estágios têm papel fundamental, pois contribuem para que os estudantes desenvolvam habilidades e experiências através da prática. (NASCIMENTO, 2009 p,10).

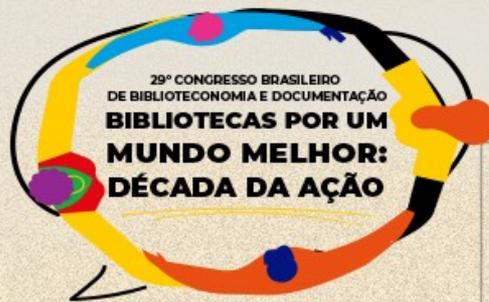
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o estágio para os discentes é importante para o crescimento profissional, não sendo diferente no estágio supervisionado não obrigatório, questão no qual foi abordada a pesquisa. As relações do discente entre teoria e prática tem uma necessidade de aproximação mais apuradas às mudanças presentes na realidade desse profissional, sendo assim é importante disseminar as experiências vividas nos estágios não obrigatórios.

Em relação ao objetivo geral foi demonstrado através da conclusão desse texto que o estágio não obrigatório proporciona aos alunos uma local para que adquiram conhecimento mais amplo do que é ser um bibliotecário.

Enquanto aos objetivos específicos foram contemplados de acordo com a realização da pesquisa *in loco*. Visto que o tempo é maior do que o do estágio obrigatório, ressalto que a área de pesquisa é ampla e contamos com a experiência dos profissionais que nos supervisionam.

Considerando a história da construção dessa ciência chamada Biblioteconomia, afirmo que foi de suma importância a pesquisa de revisão bibliográfica para um maior entendimento e aprofundamento do curso de Biblioteconomia, visto que quando estava desenvolvendo a pesquisa percebi a pequena quantidade de material referente ao curso como também no tema abordado.



Enfim essa concepção embasada nos estudos dos teóricos clássicos e contemporâneos, além da pesquisa no projeto aqui analisado, nos permite compreender que o estágio tem um papel importante para os discentes.

Portanto, diante de tudo que foi relatado sobre a experiência do estágio supervisionado não obrigatório, o seu desenvolvimento na biblioteca/arquivo se tornou uma peça fundamental importante para a formação do profissional bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. M. Estágio: utopia ou realidade? Relato de experiência da coordenação de Estágio da escola de biblioteconomia da UNIRIO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.1, p. 829-845, jan./jun., 2013.

BIBLIOTECONOMIA. Apresentação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/institucional/apresentacao>. Acesso em 25 de fev. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

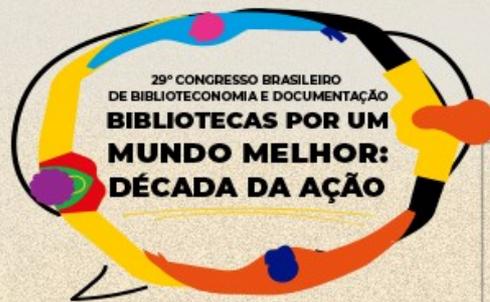
GOMES, K. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Estágio supervisionado nos cursos de Biblioteconomia da região nordeste. **Revista Biblionline**, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2005.

NASCIMENTO, S. M. do. **Estágios não-obrigatórios de estudantes de Biblioteconomia em instituições de ensino superior em Florianópolis: subemprego ou ambiente formativo?** 83 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

OLIVEIRA, M. J. de. **Mediação bibliotecária no desenvolvimento de competências durante o estágio supervisionado**. 81 f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

O DIA DO Bibliotecário é o **dia de nascimento de Manuel Bastos Tigre. 2019**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br › radio › programas › 553120>- Acesso em 10 de fev. 2022.

QUEM SOMOS. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/institucional/quem-somos> Acesso em: 09 de mar. 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução Nº 05/2017** - CBIB/UFAL, de 04 de setembro de 2017. Alagoas, p. 1-14. Estabelece as normas e os procedimentos adotados no funcionamento dos Estágios Curriculares do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Colegiado do Curso de Biblioteconomia. Disponível em: <<https://ichca.ufal.br/resolucoes/resolucoes-do-curso>> Acesso em: 07 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/documentos/projeto-pedagogico/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia-2017.pdf/view> Acesso em: 09 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Curso de Biblioteconomia. **Curso de Biblioteconomia: bacharelado**. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/documentos/projeto-pedagogico/biblioteconomia-bacharelado-2019.pdf/view> Acesso em: 09 mar. 2022.

VAZ, F. A. L. A função social da biblioteca pública na era da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-16, 2020.